

.....  
IMPRESA DA UNIVERSIDADE

Annunciou-se, ha dias, o apparecimento d'um folheto, em que o ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde de Monte-São tentava justificar-se dos actos por s. ex.<sup>a</sup> practicados nos exames de Botanica no dia 14 de junho de 1875. Uma carta de s. ex.<sup>a</sup> publicada em alguns jornaes de Coimbra declarava que o folheto tinha sido distribuido a fim de que — *os homens imparciaes lhe fizessem a justiça, que sempre lhes mereceu*. Desejei ler o folheto, como parte interessada que era no facto principal a que elle se referia. Devo á condescendencia d'um amigo o unico exemplar, que pude alcançar. Li-o, e resolvi logo acceptar o desafio, para que o sr. Visconde me provocava. É por isso que tambem hoje me apresento aos homens imparciaes, para que me façam justiça, por quanto, apezar de eu não ter ainda *uma vida publica de 30 annos*, desejo mostrar que não encetei a minha carreira, infamando um collega, ou servindo de *meio docil para fins politicos*.

Não viria á imprensa, se s. ex.<sup>a</sup> não fosse o primeiro a dar o exemplo.

Já antes de apparecer a *Resposta* do sr. Visconde, algumas correspondencias anonymas, publicadas no *Trinta Diabos* e no *Campeão das Provincias* tinham deturpado os factos e feito insinuações de tal modo perversas, que quasi me ficava mal o silencio. Não respondi então, porque entendendo que não se deve resposta a quem não tem coragem de se responsabilisar pelo que escreve. E demais, aquellas correspondencias eram de tal ordem, que o mesmo sr. Visconde (a quem alguns as attribuiam) as condemna na sua *Resposta*. No entretanto, apezar da censura, s. ex.<sup>a</sup> nada

